



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
NÚCLEO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS – NUPEX

MANUAL BÁSICO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DA FANESE

ARACAJU
2022

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
NÚCLEO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS – NUPEX

JOÃO JOSÉ ALBERTO ALMEIDA DO NASCIMENTO
Diretor Geral

ALESSANDRA CONCEIÇÃO MONTEIRO ALVES
Coordenadora Acadêmica Pedagógica

EMERSON DOS SANTOS LIMA
Coordenador do Núcleo de Práticas Extensionistas

DAVI PINHEIRO SANTANA
Marketing
Logística
Processos Gerenciais

ELÍSIO CRISTÓVÃO SOUZA DOS SANTOS
Engenharia de Produção
Engenharia Civil

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO
Ciências Contábeis

NECESSIO ADRIANO DOS SANTOS
Direito

BRUNO ALVES REIS NASCIMENTO
Rede de Computadores
Sistemas para Internet
Gestão em Tecnologia da Informação

JOSÉ EDMILSON MATOS JÚNIOR
Administração
Recursos Humanos

ELSO DE FREITAS MOISINHO FILHO
Arquitetura e Urbanismo

APRESENTAÇÃO

Este manual é um compilado de informações básicas acerca das práticas extensionistas da Fanese, fundamentado na tríade ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO, e busca auxiliar toda comunidade acadêmica com informações que vão desde os aspectos teóricos e legais da pesquisa à construção de trabalhos acadêmicos, como elaboração e aplicação de projetos de investigação e dos relatórios dessas atividades, resultado das práticas de curricularização da extensão, distribuídas nos desenhos curriculares dos cursos de graduação e tecnólogos oferecidos por esta Instituição de Ensino Superior (IES).

Prof. Me. Emerson Lima
Coordenador do Núcleo de Práticas Extensionistas – NUPEX

SUMÁRIO

1	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: CONCEITOS E DIRETRIZES	05
2	PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	06
3	COMPONENTES CURRICULARES DA EXTENSÃO	08
4	ATIVIDADES DE EXTENSÃO PARA FINS DE CURRICULARIZAÇÃO	10
5	PROJETO DE PESQUISA DE EXTENSÃO	11
6	DOCUMENTOS DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS: DO PLANEJAMENTO À APLICAÇÃO	14
6.1	CARTA DE APRESENTAÇÃO	15
6.2	ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO	16
6.3	MODELO DE PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO	18
6.4	MODELO DE RELATÓRIO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS ____	21

1 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: CONCEITOS E DIRETRIZES

Extensão é a interação, por meio de inúmeras ações, entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a comunidade em geral, e não deve ser confundida com ativismo, proselitismo, assistencialismo, nem com voluntariado social, por mais nobres que sejam tais intenções, pois, além de ser um dever constitucional da Faculdade, requer o mesmo grau de profissionalismo dedicado ao ensino e à pesquisa.

A inserção da extensão na estrutura curricular dos cursos de graduação e nos tecnólogos da Fanese pretende contribuir para que ocorra uma mudança significativa nos seus vários segmentos, desde o apoio à flexibilização curricular até as revisões nas práticas docentes e ajustes nas suas estruturas organizacionais. Além disso, visa proporcionar formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como promover a transformação social.

Assim, os Projetos de Extensão devem buscar a solução de problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação que deve existir com a Faculdade e envolvendo ações de conscientização, capacitação, difusão de informação, tecnologia e cultura, consultorias, emissão de laudos, entre outras. Logo, devemos entender que a prática extensionista interliga a IES, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade, o que permite reafirmar seu compromisso social com a comunidade.

As diretrizes básicas que orientam a formulação e a execução, assim como o acompanhamento e a avaliação das atividades de extensão universitária da Fanese, nos termos das Resoluções CNE/MEC nº 07/2018, são:

I. Interação dialógica: orienta o desenvolvimento das relações entre a universidade e outros segmentos da sociedade, substituindo o discurso da hegemonia do conhecimento acadêmico por um novo conhecimento produzido a partir do diálogo e da troca de saberes em aliança com movimentos, organizações e setores sociais.

II. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: contribuem para a combinação de perspectivas que costumam ser apresentadas como dicotômicas e excludentes entre si: a perspectiva holística, que tende a ser generalista ao buscar a complexidade da experiência social como um todo; e a perspectiva especializada, que produz conhecimento por meio da elaboração de recortes específicos da realidade vivenciada. Tal combinação pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de diversas áreas de conhecimento, bem como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

III. Articulação ensino, pesquisa e extensão: pressupõe que as atividades de extensão são mais efetivas se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, substituindo o eixo pedagógico “estudante/professor” por “estudante/professor/comunidade”.

IV. Impacto na formação do estudante: diz respeito ao enriquecimento da formação acadêmica do aluno pela prática extensionista, tanto em termos teóricos e metodológicos, como no processo de construção de compromissos éticos e solidários. A participação do estudante em atividades de extensão deve estar fundamentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização e a integralização curricular e a clareza de suas atribuições, bem como deve ser supervisionada pelo coordenador da ação e dispor de uma metodologia de avaliação.

V. Impacto e transformação social: imprimem à extensão universitária um caráter político. Reafirmam a ação transformadora da extensão, inclusive dentro da própria universidade, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, aprimorando as políticas públicas e propiciando desenvolvimento social e regional.

2 PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Plano Nacional de Educação (PNE) está previsto no Art. 214 da Constituição (versão 2014-2024), que estabeleceu metas e estratégias da curricularização da extensão organizado. São 20 Metas que, somadas, totalizam 250 estratégias, e determinam diretrizes para a política educacional brasileira por um período de dez anos, seja educação básica, profissionalizante ou ensino superior. Dessas, a Meta 12 trata sobre aspectos relacionados ao ensino superior, que busca elevar a taxa bruta de matrícula na para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.

Como dito, são, em média, 250 estratégias distribuídas entre as metas. Nesse sentido, associada à qualidade da oferta, encontra-se a estratégia 12.7, que se refere a créditos curriculares para extensão universitária. Essa estratégia assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de Extensão Universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social.

Além da Constituição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.384/1996, também trata acerca da curricularização da extensão universitária, quando afirma, em seu Art. 43, que o ensino superior tem a finalidade de:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015).

Além disso, a Curricularização da Extensão também está estabelecida no Art. 4º, da Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, o qual determina que “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, sobrelevamos que a implantação requer um direcionamento de todos os envolvidos nesse processo, tendo em vista que se trata de uma exigência estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC), e essa exigência na reestruturação curricular deve evidenciar o compromisso social das Instituições de Ensino Superior (IES), pois as práticas extensionistas precisam, obrigatoriamente, estar voltadas para as necessidades da comunidade no entorno da IES.

Diante do exposto, devemos entender que a prática extensionista interliga a IES, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade, o que permite reafirmar o seu compromisso social com a comunidade.

É importante frisar e deixar claro que a mudança no currículo não trará nenhum atraso à vida acadêmica de nossos alunos, uma vez que o objetivo é prepará-lo para a vida profissional, pois, com essa prática, o estudante poderá encarar os desafios que se apresentarem em sua área de formação, e, assim, qualificá-lo em uma formação consciente da realidade e do seu papel na sociedade atual.

3 COMPONENTES CURRICULARES DA EXTENSÃO

Por tornar-se uma disciplina nas matrizes curriculares dos cursos oferecidos pela IES, as atividades de extensão devem ser integradas a componentes curriculares previstos pelo projeto pedagógico de cada curso (PPC), em conformidade com as possibilidades de componentes instituídas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) e pela organização didática da Fanese.

Nesse sentido, é válido ressaltar que essa disciplina está registrada sob a nomenclatura **Prática Extensionista**, e que, mesmo obedecendo às peculiaridades de cada curso, sobretudo no que se refere à divisão dessas práticas durante toda a vida acadêmica do aluno, isto é, **Prática Extensionista I**, **Prática Extensionista II**, **Prática Extensionista III** etc., em todas as etapas, que variam de acordo com cada curso; é aquela que possui, obrigatoriamente, conteúdo extensionista no seu programa, com carga horária, em parte ou na sua totalidade, desenvolvida junto à comunidade externa, observando as diretrizes e princípios da extensão universitária.

A Fanese regulamenta a inserção curricular das atividades de extensão e determina que a disciplina Prática Extensionista, assim como as demais disciplinas dos cursos, deverá ser apresentada, sob a responsabilidade do Professor Titular da disciplina e supervisão da Coordenação de Curricularização da Extensão, em três momentos distintos, que estão descritos logo abaixo. Além disso, determina ainda que o material que será entregue pelos alunos, que estarão divididos em grupos, corresponderá ao produto final de avaliação da disciplina:

I. A disciplina **Prática Extensionista I**¹ ocorrerá da seguinte forma:

- 10 encontros presenciais, em sala de aula, para discussão teórica acerca da disciplina, apresentação de situações-problema para os alunos, que devem ser resolvidas na própria aula, e para construção do pré-projeto de extensão;
- 5 encontros, em campo, para observação do espaço concedente e aplicação do projeto no referido espaço;
- 5 encontros presenciais, em sala de aula, para orientação e elaboração do Relatório de Práticas Extensionistas I, que valerá como nota da disciplina Práticas Extensionistas I.

Obs.: A partir do segundo momento da disciplina, após os 10 primeiros encontros, professor e alunos devem agendar encontros para orientação acerca da construção do Relatório de Práticas.

¹ Aplicado a todos os cursos da Instituição.

II. A disciplina **Prática Extensionista II**² ocorrerá da seguinte forma:

- 10 encontros presenciais, em sala de aula, para discussão teórica acerca da disciplina, apresentação de situações-problema para os alunos, que devem ser resolvidas na própria aula, e para construção do pré-projeto de extensão;
- 5 encontros, em campo, para observação do espaço concedente e aplicação do projeto no referido espaço;
- 5 encontros presenciais, em sala de aula, para orientação e elaboração do Relatório de Práticas Extensionistas II, que valerá como nota da disciplina Práticas Extensionistas II.

Obs.: A partir do segundo momento da disciplina, após os 10 primeiros encontros, professor e alunos devem agendar encontros para orientação acerca da construção do Relatório de Práticas.

III. A disciplina **Prática Extensionista III**³ ocorrerá da seguinte forma:

- 10 encontros presenciais, em sala de aula, para discussão teórica acerca da disciplina, apresentação de situações-problema para os alunos, que devem ser resolvidas na própria aula, e para construção do pré-projeto de extensão;
- 5 encontros, em campo, para observação do espaço concedente e aplicação do projeto no referido espaço;
- 5 encontros presenciais, em sala de aula, para orientação e elaboração do Relatório de Práticas Extensionistas III, que valerá como nota da disciplina Práticas Extensionistas III.

Obs.: A partir do segundo momento da disciplina, após os 10 primeiros encontros, professor e alunos devem agendar encontros para orientação acerca da construção do Relatório de Práticas.

IV. A disciplina **Prática Extensionista IV**⁴ ocorrerá da seguinte forma:

- 10 encontros presenciais, em sala de aula, para discussão teórica acerca da disciplina, apresentação de situações-problema para os alunos, que devem ser resolvidas na própria aula, e para construção do pré-projeto de extensão;
- 5 encontros, em campo, para observação do espaço concedente e aplicação do projeto no referido espaço;
- 5 encontros presenciais, em sala de aula, para orientação e elaboração do Relatório de Práticas Extensionistas IV, que valerá como nota da disciplina Práticas Extensionistas IV.

Obs.: A partir do segundo momento da disciplina, após os 10 primeiros encontros, professor e alunos devem agendar encontros para orientação acerca da construção do Relatório de Práticas.

² Aplicado a todos os cursos da Instituição.

³ Aplicado aos cursos de Administração, Recursos, Humanos, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo.

⁴ Aplicado aos cursos de Direito, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

V. A disciplina **Prática Extensionista V**⁵ ocorrerá da seguinte forma:

- 10 encontros presenciais, em sala de aula, para discussão teórica acerca da disciplina, apresentação de situações-problema para os alunos, que devem ser resolvidas na própria aula, e para construção do pré-projeto de extensão;
- 5 encontros, em campo, para observação do espaço concedente e aplicação do projeto no referido espaço;
- 5 encontros presenciais, em sala de aula, para orientação e elaboração do Relatório de Práticas Extensionistas V, que valerá como nota da disciplina Práticas Extensionistas V.

Obs.: A partir do segundo momento da disciplina, após os 10 primeiros encontros, professor e alunos devem agendar encontros para orientação acerca da construção do Relatório de Práticas.

4 ATIVIDADES DE EXTENSÃO PARA FINS DE CURRICULARIZAÇÃO

De acordo com as Resoluções CNE/MEC nº 07/2018, as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, inserem-se nas seguintes modalidades:

I. Programa de extensão: conjunto articulado de ações de extensão integradas à pesquisa e ao ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo. Normalmente atende a uma mesma comunidade.

II. Projeto de extensão: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Pode ser isolado ou vinculado a um Programa.

III. Curso: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com prazo determinado, carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Ações dessa natureza com menos de 8 horas devem ser classificadas como “evento”.

IV. Prestação institucional de serviços: refere-se ao estudo e à solução de problemas dos meios profissional ou social -com a participação orientada de estudantes-; ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa; bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade.

V. Evento: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, de conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico,

⁵ Para o caso de se aplicar a algum curso.

desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade e que atenda às diretrizes da extensão universitária.

5 PROJETO DE PESQUISA DE EXTENSÃO

O Projeto de Pesquisa de Extensão deverá passar informações básicas e necessárias para sua aprovação, desde possuir um tema claro e coeso, com objetivos mensuráveis e atingíveis, a procedimentos metodológicos bem definidos e um referencial teórico condizente com a proposta anunciada no projeto.

Caso o TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA seja apresentado de forma muito ampla, esse título deverá ser delimitado, a fim de que, até o final do semestre letivo, o projeto possa ser pensado, executado e concluído, inclusive com a apresentação dos relatórios que, por ventura, possam ser cobrados pela Coordenação do Curso. É importante sobrelevar que essas etapas, ou seja, da elaboração à execução do projeto, bem como a elaboração dos relatórios obedecerão à ementa da disciplina correspondente ao período letivo do(a) estudante, pois as Práticas Extensionistas se dividem, ao longo da formação do(a) aluno(a), em I, II e III, e cada uma dessas etapas possui suas peculiaridades e ementas, que devem ser rigorosamente respeitadas.

Além do título, o projeto deve apresentar um RESUMO do que se pretende com ele. Vale ressaltar que não há limite mínimo ou máximo de palavras que o resumo pode ter, no entanto, esse elemento deve passar uma breve descrição da proposta do projeto e sua importância para a formação acadêmica do(a) estudante. Trata-se, então, de informações essenciais, onde, ao ler o resumo, seja possível mensurar a proposta ali apresentada.

Logo após o resumo, os autores do projeto de pesquisa de extensão deverão apresentar uma JUSTIFICATIVA para sua realização. Esse elemento deve conter informações sobre a relevância do projeto e os impactos esperados, com argumentação que o justifique e a motivação para sua concretização, além de descrever a relação do projeto com a pesquisa e o ensino universitários, integrando, assim, os três pilares: **o epistemológico, o lógico e o técnico**, onde o epistemológico indica a forma de conceber a ciência, o homem e o mundo em que ela é produzida; o lógico indica a estrutura dos pensamentos e a sequência das fases da pesquisa; e o pilar técnico de investigação indica os ritos procedimentais, no que concerne às abordagens, às técnicas e aos instrumentos utilizados (GIFTED, 2015).

Ainda no que se refere à justificativa do projeto, havendo possibilidade, recomenda-se que esse elemento apresente comentários acerca da sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), são um apelo global à

ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Nesse sentido, é importante frisar que os projetos de práticas extensionistas devem, como dito anteriormente, buscar a solução de problemas de interesse e necessidade da sociedade, e envolver ações de conscientização, capacitação, difusão de informação, tecnologia e cultura, e consultorias; pois, se assim for, estaria estabelecida relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Quanto aos OBJETIVOS, é importante entender que eles devem estar divididos entre GERAL, isto é, um único objetivo, com ideia ampla, macro, que possa contemplar todos os específicos, e ESPECÍFICOS, que são os pequenos resultados que se espera alcançar com a aplicação do projeto em campo. Todos os objetivos devem ser iniciados com verbo no infinitivo, ser concisos e não deixar margem a dúvidas quanto a seu entendimento, ou seja, quanto àquilo que se pretende alcançar com o projeto. Recomenda-se que o projeto apresente de 3 a 5 objetivos específicos.

Partindo da premissa que o projeto de práticas extensionistas será pensado, planejado e executado na e para a sociedade, é de extrema importância conhecer seu PÚBLICO-ALVO. Para isso, é imprescindível detalhar o perfil da comunidade que será beneficiada com a aplicação do projeto. Destarte, serão necessárias algumas visitas no campo onde o projeto será executado, a fim de captar informações e traçar o perfil da comunidade. Através dessas informações, será possível rever os objetivos e os procedimentos metodológicos do projeto, e mudar o que for necessário.

O Projeto de Pesquisa de Extensão deve informar o PERÍODO inicial e final, ou seja, data de início e encerramento das atividades no semestre. Há projetos de extensão que, por sua natureza, podem prolongar-se por períodos longos. Assim, para que seja avaliado o progresso, todos os projetos devem ser reelaborados e reavaliados a cada semestre, a fim de (re)ver o que deve permanecer e/ou ser modificado no projeto, e esse período será especificado no cronograma de atividades, conforme será explicado ainda nesta seção. No entanto, o docente tem autonomia para o caso de, em comum acordo com seus alunos, elaborar projetos independentes para cada etapa da disciplina, se assim entender que é melhor e mais produtivo para os alunos.

A METODOLOGIA do Projeto de Pesquisa de Extensão deve estar correlacionada com o objetivo geral e os específicos do projeto, isto é, os procedimentos metodológicos devem informar a trilha que será percorrida para que os objetivos geral e específicos sejam alcançados. Se os objetivos informam o que se deseja com a aplicação do projeto, a metodologia esclarece o que será feito, e como será feito, para o alcance dos objetivos. É importante ressaltar que todas as ações devem estar fundamentadas em autores que versam sobre procedimentos metodológicos de pesquisa científica,

ou seja, autores que tratam acerca das inúmeras possibilidades de desenvolvimento da pesquisa científica.

Todo trabalho desenvolvido por estudantes, sobretudo os que estão subordinados a disciplinas do desenho curricular de algum curso de nível superior, deve possuir um REFERENCIAL TEÓRICO que lhe dê idiossincrasias de um trabalho acadêmico. Assim, o referencial teórico deve informar autores, e suas respectivas obras, que versem sobre a temática abordada no projeto. Para cada autor mencionado, será necessário tecer alguns comentários acerca da contribuição de sua obra no projeto. Destaca-se, quanto a isso, que somente obras publicadas, seja em livros impressos ou virtuais, como e-books, por exemplo, seja como artigos publicados em eventos científicos ou em periódicos; serão consideradas como referencial teórico do projeto de pesquisa.

Os RESULTADOS DO PROJETO informam sobre os resultados e indicadores de avaliação do projeto, indicando quais são os resultados esperados e como esses resultados poderão ser mensurados. Essas informações precisam estar diretamente ligadas aos objetivos e à metodologia.

Em princípio, o Projeto de Pesquisa de Extensão é pensado para ser aplicado na e para a sociedade. Sendo assim, trabalhar com PARCEIROS DO PROJETO é uma realidade. Esses parceiros podem ser a associação de moradores, empresas locais, ONGs, escolas públicas, creches etc., e devem ser identificados no projeto, assim como sua função durante a execução do projeto na comunidade. Nesse prisma, divulgação do projeto e participação em reuniões de planejamento das atividades do projeto, além da divulgação de dados referente à participação de novos sujeitos nas reuniões do conselho comunitário são ações que podem ser desenvolvidas por esses parceiros. Todas as ações precisam estar informadas no projeto.

Também é necessária a COMUNICAÇÃO DO PROJETO. Nela, serão detalhadas as formas de divulgação do projeto para a comunidade. Como formas de divulgação, citam-se as redes sociais, cartazes espalhados nas proximidades onde o projeto será aplicado, além de *banners* e faixas e todas as possibilidades de divulgação possíveis.

O CRONOGRAMA do projeto deve estar alinhado aos objetivos específicos, e todas as atividades do cronograma devem estar explicitadas no projeto, desde o início, partindo do planejamento, passando pelas etapas do desenvolvimento, até chegar à fase de execução e entrega do Relatório de Práticas Extensionistas. Todas as atividades precisam estabelecer um período para sua execução, que está dividido por mês, conforme documento em anexo: “Modelo do Projeto de Pesquisa e Extensão”.

Por tratar-se de exigência de disciplina do desenho curricular do curso que o(a) estudante está matriculado(a), que preconiza que sua realização seja feita em equipe, será necessário

identificar a EQUIPE DO PROJETO, com o(s) nomes do(s) docente(s) envolvido(s) na disciplina, dos alunos, do(s) coordenador(es) e seus respectivos cursos, carga horária prevista, e função de cada membro da equipe no projeto.

Para finalizar, também será necessário informar as obras consultadas e utilizadas na construção do projeto. Essas informações correspondem às REFERÊNCIAS. No documento “Modelo do Projeto de Pesquisa e Extensão”, que está anexado a este Manual, há um exemplo e orientações sobre como fazer as referências do projeto de extensão.

6 DOCUMENTOS DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS: DO PLANEJAMENTO À APLICAÇÃO

Abaixo, seguem os documentos utilizados nas práticas extensionistas. São eles:

CARTA DE APRESENTAÇÃO

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

MODELO DE PROJETO DE PESQUISA

EXTENSÃO RELATÓRIO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS ____



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
 NÚCLEO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS
 CURSO DE BACHAREL / TECNÓLOGO EM _____

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Senhor(a),

A Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE) apresenta _____
 _____, aluno(a) devidamente matriculado(a) na
 disciplina Prática Extensionista ____, do Curso de _____, sob matrícula nº
 _____, o(a) qual, no cumprimento da exigência legal, deseja realizar o Projeto de
 Pesquisa _____ de _____ Extensão _____ intitulado
 _____, na Empresa _____
 _____, situada na _____
 _____.

Pedimos atenção no sentido de viabilizar a realização do projeto nesta Empresa, ao tempo
 que solicitamos permissão para efetivo acompanhamento por parte da Fanese junto ao(à) aluno(a)
 durante a aplicação do referido projeto, que será executado nas seguintes etapas: _____

 _____.

Agradecendo sua disponibilidade, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Aracaju, ____ de _____ de 2022.

Prof. Me. Emerson Lima
 Coordenador do Núcleo de Práticas Extensionistas da Fanese



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE

NÚCLEO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

CURSO DE BACHAREL / TECNÓLOGO EM _____

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Extensão é a interação, por meio de inúmeras ações, entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a comunidade em geral, e não deve ser confundida com ativismo, proselitismo, assistencialismo nem com voluntariado social, por mais nobres que sejam as tais intenções, pois, além de ser um dever constitucional da Faculdade, requer o mesmo grau de profissionalismo dedicado ao ensino e à pesquisa. Assim, os Projetos de Extensão devem buscar a solução de problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação que deve existir com a Faculdade e envolvendo ações de conscientização, capacitação, difusão de informação, tecnologia e cultura, consultorias, emissão de laudos, entre outras. Logo, devemos entender que a prática extensionista interliga a IES, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade, o que permite reafirmar o seu compromisso social com a comunidade

A Curricularização da Extensão está estabelecida na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que afirma, em seu Art. 4º, que “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018). Diante do exposto, vale ressaltar que a inserção da extensão na estrutura curricular do Curso de Bacharelado / Tecnólogo em _____ da Fanese contribuirá para que ocorra uma mudança significativa nos seus vários segmentos, desde o apoio à flexibilização curricular até as revisões nas práticas docentes e ajustes nas suas estruturas organizacionais.

Nesse sentido, sinalizamos que entender a implantação e mudança requer um direcionamento de todos os envolvidos numa questão simples em que a mudança é uma exigência do Ministério da Educação (MEC). Portanto, a reestruturação curricular, assim realizada, evidencia o compromisso social da IES à medida que as práticas extensionistas estejam em consonância com as necessidades comunitárias do seu entorno.

Numa prática extensionista bem-sucedida, tanto a academia quanto a sociedade aprendem, pois a interação incrementa o desenvolvimento de ambas, estabelecendo um ciclo virtuoso. Além disso, ensino, pesquisa e extensão devem andar juntos, por isso, é comum que projetos de pesquisa e extensão abordem temáticas parecidas.

No entanto, um projeto de extensão não deve ser igual a um projeto de pesquisa, e deve ser submetido ao Núcleo de Curricularização da Extensão da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE), contemplando, como já mencionado, práticas que promovam mudanças e/ou melhorias identificadas como necessárias, quando a pesquisa científica for realizada. Isso fará com que o estudante universitário encare os desafios que se apresentarem em sua área de formação, conseqüentemente, irá proporcionar uma formação consciente da realidade e do seu papel na sociedade atual.

Diante do exposto, conclui-se que a Fanese entende como extensão universitária, todas as ações que se caracterizam como processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, e que, articuladas de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, promovem uma interação transformadora entre a universidade e outros segmentos da sociedade, com intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE

NÚCLEO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

CURSO DE BACHAREL / TECNÓLOGO EM _____

MODELO DE PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO

1. TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA (Caso o tema seja muito amplo, deverá ser apresentado um tema delimitado, a fim de que, até o final do semestre letivo, o projeto possa ser pensado, executado e concluído, inclusive com a apresentação dos relatórios que, por ventura, possam ser cobrados pela Coordenação do Curso)

2.. RESUMO DO PROJETO (Breve descrição da proposta de projeto e sua importância para a formação acadêmica do estudante)

3. JUSTIFICATIVA (Deve conter informações sobre a relevância do projeto e os impactos esperados, com argumentação que o justifique, além da motivação para sua concretização. Descrever a relação do projeto com a pesquisa e o ensino universitários, integrando assim os três pilares)

4. OBJETIVOS (geral e específicos) (Devem ser iniciados com verbo no infinitivo, ser concisos e não deixar margem a dúvidas quanto a seu entendimento, ou seja, quanto àquilo que se pretende alcançar com o projeto. Recomenda-se que o projeto apresente de 3 a 5 objetivos específicos).

5. PÚBLICO-ALVO (detalhamento do perfil da comunidade beneficiada)

6. PERÍODO (Data de início e encerramento das atividades no semestre. Há projetos de extensão que por sua natureza podem prolongar-se por períodos longos. No entanto, para que seja avaliado o progresso, todos os projetos devem ser reelaborados e reavaliados a cada semestre, a fim de (re)ver o que deve permanecer ou ser modificado no projeto.

7. METODOLOGIA (Deve estar correlacionado com o objetivo geral e os específicos do projeto, além de fundamentado em autores que versem sobre a temática abordada, bem como em autores que tratem acerca das inúmeras possibilidades de desenvolvimento da pesquisa científica. A

metodologia do projeto deve informar, minuciosamente, como os objetivos serão alcançados e como os resultados esperados serão conquistados).

8. REFERENCIAL TEÓRICO (Deve informar quais autores, e suas respectivas obras, falam sobre a temática abordada no projeto. Para cada autor mencionado como referencial teórico do projeto, será necessário tecer alguns comentários acerca da contribuição desse autor no projeto).

9. RESULTADOS DO PROJETO (Detalhar os resultados e indicadores de avaliação do projeto)

Resultados	Indicadores de Resultados	Meios de Verificação

10. PARCEIROS DO PROJETO (exemplo no quadro abaixo)

Organização	Principais funções no projeto
Associação de Moradores	Divulgação do projeto; participação em reuniões de planejamento das atividades do projeto; divulgação de dados referente à participação de novos sujeitos nas reuniões do conselho comunitário.

11. COMUNICAÇÃO DO PROJETO (Detalhar as formas de divulgação do projeto para a comunidade, redes sociais e divulgação científica)

12. CRONOGRAMA (alinhado aos objetivos específicos e atividades)

1º Semestre

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun

2º Semestre

Atividades	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez

--	--	--	--	--	--	--	--

13. EQUIPE DO PROJETO (Nomes do(s) docente(s), dos alunos, do(s) coordenador(es) e seus respectivos cursos, carga horária prevista, função no projeto).

Nome	Curso	Carga Horária	Função

14. REFERÊNCIAS (Utilizado quando da elaboração da proposta, e deve ser usada de acordo com as normas da ABNT, que podem ser encontradas em <https://www.normasabnt.org/normas-abnt-2022/>).

ÚLTIMO SOBRENOME DO AUTOR, Nome e primeiro sobrenome. **Título da obra:** subtítulo (se houver). Edição. Local onde a obra foi publicada: Editora, ano de publicação.

Obs.: Para o caso de livros e artigos pesquisados na internet, após as informações acima, informar: Acessado em: <link ou site onde a obra foi encontrada> Acessado em: dia, três primeiras letras do nome do mês (apenas o mês de maio deve ser totalmente escrito) e ano. Ex.:10 jan. 2022 ou 10 maio 2022.

As referências devem ter espaçamento simples entre linhas, e um espaço duplo de uma referência para a outra.



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
NÚCLEO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS
BACHAREL / TECNÓLOGO EM _____

NOME DO(A) ALUNO(A)

RELATÓRIO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS ____:
TÍTULO DO PROJETO

ARACAJU
2022

NOME DO(A) ALUNO(A)

RELATÓRIO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS ____:
TÍTULO DO PROJETO

Relatório de Práticas Extensionistas apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação / Tecnólogo
em _____ da Fanese, como parte dos
requisitos de avaliação da disciplina
_____, sob a orientação do Prof.
Me./Dr. _____.

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	04
INTRODUÇÃO	05
CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE APLICAÇÃO DO PROJETO	06
RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PROJETO	07
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	08
CONCLUSÃO	09
REFERÊNCIAS	10
ANEXOS	11
APÊNDICES	12

TÍTULO DO PROJETO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

I. INSTITUIÇÃO DE ENSINO: <u>Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe</u> Endereço: <u>Travessa Sargento Duque, 85, b. Industrial. Aracaju</u>	
II. EQUIPE DO PROJETO	
ALUNO(A): _____	_____
Curso: _____	Matrícula: _____
Telefone: _____	E-mail: _____
ALUNO(A): _____	_____
Curso: _____	Matrícula: _____
Telefone: _____	E-mail: _____
ALUNO(A): _____	_____
Curso: _____	Matrícula: _____
Telefone: _____	E-mail: _____
ALUNO(A): _____	_____
Curso: _____	Matrícula: _____
Telefone: _____	E-mail: _____
ALUNO(A): _____	_____
Curso: _____	Matrícula: _____
Telefone: _____	E-mail: _____
III. PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): _____	
Telefone: _____	E-mail: _____
IV. LOCAL DE APLICAÇÃO DO PROJETO: _____	
Endereço: _____	_____
Telefone: _____	E-mail: _____
V. SUPERVISOR NA CONCEDENTE: _____	
Função: _____	_____
Telefone: _____	E-mail: _____

INTRODUÇÃO

Aqui, o aluno deve informar:

- Identificação do Tema e como você chegou a este tema, por que pesquisou sobre esse tema etc.;
- Contextualização do tema do projeto com sua realidade acadêmica e a importância de falar sobre o tema para sua experiência profissional e acadêmica;
- Problema de investigação e Pressupostos teóricos;
- Objetivos geral e específicos;
- Relevância do projeto para o meio acadêmico e para a sociedade em geral;
- Procedimentos metodológicos;
- Referencial teórico.

Obs.: Todas essas informações devem ser colocadas no relatório em forma de texto, observando a coesão e a coerência textuais.

Não precisa ser um texto longo, desde que todas as informações solicitadas acima estejam de forma clara e objetiva no texto, com sequência lógica de ações, além dos recursos de coesão e coerência empregados no texto. A Introdução deve ter entre 1 e 3 laudas.

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE APLICAÇÃO DO PROJETO

Aqui, o aluno deve informar a história da organização, ou seja, o nome da instituição onde o projeto foi aplicado, quando a empresa surgiu e onde ela está localizada. Além disso, deve falar também sobre a missão, visão, valores, atividades desenvolvidas, número de colaboradores, porte, pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças vistas pelos gestores, principais clientes, principais concorrentes etc. Todas as informações referentes ao local onde o projeto foi aplicado devem ser citadas aqui.

É importante frisar se a empresa contribui para o bem-estar da sociedade, e como ela faz isso.

Obs.: Todas essas informações devem ser colocadas no relatório em forma de texto, observando a coesão e a coerência textuais.

Esta seção deve ter entre 1 e 2 laudas.

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PROJETO

Partindo do princípio de que todo projeto de pesquisa deve ter um cronograma, com o projeto de extensão não é diferente.

Todas as ações pensadas para serem desenvolvidas devem ser previamente programadas. Para tanto, é necessário criar um Cronograma do Projeto, desde o período de planejamento à execução do referido projeto.

Esse cronograma deve ser explicado, em forma de texto corrido, aqui nesta seção, registrando os métodos e técnicas utilizados para alcançar o produto final, inclusive tecendo comentários para os pontos de maior e menor dificuldade, e os que provocaram maior impactos, assim como os melhores resultados.

Deve informar cada ação desenvolvida antes, durante e depois da aplicação do projeto, ou seja, deve informar como o projeto foi planejado, como ocorreram as orientações do professor, como foi a chegada do aluno ao local onde o projeto foi aplicado, que pode ser na própria instituição (FANESE) ou em ambiente externo, como o projeto aconteceu, do início ao fim, e como o relatório foi pensado.

Obs.: Todas essas informações devem ser colocadas no relatório em forma de texto, observando a coesão e a coerência textuais.

Por representar o principal elemento deste relatório, esta seção deve ser maior que as demais. Ela deve ter entre 5 e 10 laudas, uma vez que há muitos pontos e muitos detalhes para serem abordados aqui.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Resultados do estudo e propostas de ação, isto é, quais ações serão feitas em função dos resultados encontrados. Informar qual o produto final do projeto e o que ele representa para o meio acadêmico e para a sociedade.

Além disso, deve informar os resultados que o projeto alcançou e como esses resultados foram alcançados. Tudo isso deve ser citado com riqueza de detalhes.

CONCLUSÃO

Informar os pontos positivos e as facilidades identificadas durante o projeto, assim como os negativos e as dificuldades. Pode citar informações referentes ao processo de execução do projeto na empresa (caso o projeto tenha sido aplicado numa empresa externa) ou na Fanese (caso tenha sido aplicado na própria instituição de ensino) e apoio da Instituição, incluindo Professor Orientador, Coordenação do Curso e Coordenação do Núcleo de Curricularização da Extensão.

Na Conclusão, de forma muito sucinta e discreta, pode citar críticas, sugestões de melhoria para outros projetos ou para continuidade deste mesmo etc.

Esta seção deve ter 1 ou 2 laudas.

REFERÊNCIAS

Todo material impresso ou em PDF utilizado durante a elaboração e aplicação do trabalho de pesquisa, ou seja, do projeto, assim como todos os que foram utilizados para elaboração do Relatório do Projeto de Extensão, que contribuíram para embasar teoricamente o projeto e a solução dos problemas previamente pensados, ou seja, o problema de investigação e seus pressupostos.

ANEXOS

APÊNDICES